

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Maria das Graças de Sousa Pereira¹
Ana Luiza Floriano de Moura²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo **refletir sobre a relação professor/aluno na construção do conhecimento escolar**. A pesquisa tem base bibliográfica, onde se fez um levantamento de diversos autores, além de vários artigos sobre essa temática. **Apresenta, nessa perspectiva, os seguintes objetivos específicos: dialogar acerca das contribuições da Didática na relação professor-aluno; conhecer a relação docente-discente na perspectiva dos objetivos educacionais**. O presente estudo realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica, por meio de autores como: Libâneo (2011); Leite (2006); Vasconcelos (2003); Freire (1981), entre outros. Nesse contexto, o estudo propõe que a relação do professor-aluno ocorra de forma satisfatória com seus alunos, de acordo com as orientações e mediação na construção do conhecimento. Assim, a pesquisa contribui para o entendimento como é funcionamento dessa relação no ambiente escolar e compreender qual o desenvolvimento desses no que se refere a esse conhecimento.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Conhecimento.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the teacher–student relationship in the construction of school knowledge. The research is based on a bibliographical review, which involved a survey of several authors as well as multiple articles on this topic. From this perspective, it presents the following specific objectives: to discuss the contributions of Didactics to the teacher–student relationship, and to understand the teacher–learner relationship from the standpoint of educational objectives.

The present study was conducted through bibliographical research, drawing on authors such as Libâneo (2011), Leite (2006), Vasconcelos (2003), Freire (1981), among others. In this context, the study proposes that the teacher–student relationship should occur in a satisfactory manner, grounded in appropriate guidance and mediation in the construction of knowledge.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Professor Possidônio Queiroz/Oeiras (PI).

² Professora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Possidônio Queiroz/Oeiras (PI).

Thus, the research contributes to understanding how this relationship functions in the school environment and to comprehending the development of those involved with respect to this knowledge.

1 REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Este trabalho visa refletir sobre a relação professor/aluno na construção do conhecimento escolar, e quais as contribuições com o processo de ensino, além de enfatizar a necessidade dessa convivência dentro do ambiente escolar. Enquanto a relação do professor – aluno tem sido uma das principais preocupações nos dias atuais dentro do contexto escolar, podendo se perceber através das violências que vem acontecendo dentro das escolas como mostra O Podcast, do g1 Bahia.

Diante dos casos pode-se observar que os alunos apresentam alguns tipos de comportamentos, além de características violentas, como agressões verbais e em alguns casos agressões físicas, contra professores, colegas e funcionários da escola. "A atuação do professor dentro da escola precisa ser preventiva para promover uma convivência ética contra a violência e que promova o diálogo". (Por G1 BA- 02/05/2022).

Segundo a Professora: Elvira Pimentel Parente, o papel do professor precisa ser preventivo, para que não aconteça esse tipo de violência dentro das escolas, como mostra a reportagem do Podcast do G1 BA. Sendo assim, podemos observar devido à falta de valorização, e quanto mérito dessa relação que é primordial para um resultado favorável para ambos as partes. Quando falamos desses aspectos, que são atitudes e gestos que fazem parte da em relação a afetividade, no que envolve o professor/aluno.

Ao levar em consideração a relevância desse tema não podemos deixar de enfatizar que a escola por ser a única instituição que possibilitará de acordo com a constituição e o sistema que ajuda no conhecimento dos alunos, sendo fundamental e dando condições favoráveis nas quais os professores e alunos possam refletir e melhorar o seu desenvolvimento com essas práticas pedagógicas, como podemos ver algumas delas: Conscientização; aprendizagem compartilhada; atividades em grupos; integrações culturais entre outras que trará bons frutos para os mesmos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Através dos estudos feitos com artigos e livros que abordam essa temática, para a construção desse assunto a relação/professor que são a base da construção desse um conhecimento se tornando uma parceria entre os professores e os alunos e com isso obtendo uma boa relação. Sendo assim o ato de criar laços afetivos com os alunos é essencial um processo de ensino aprendizagem dado que é a partir da confiança estabelecida entre o docente e discente, com isso se conseguirá alcançar um resultado mais proveitosos devido a esses vínculos que foram construídos durante o processo de ensino aprendizagens.

Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.(Zabala,2014,p.38-39)

Dessa forma entende-se que não é apenas os conteúdos que são necessários, precisando de uma relação que contribuir para desenvolver as capacidades motoras, afetividade e tudo que envolve as relações. Então se entende que a visão de cada professor para que esse aprendizado seja repassado de uma forma que os alunos tenham o acesso a esses conhecimentos, tendo uma maior facilidade e assim a educação tem sido um instrumento da educação tornado esse fato do ato de ler sendo necessário para cada um fazem parte das instituições educacionais no Brasil.

É preciso que haja uma maior reflexão sobre as complexidades das relações dentro do ambiente escolar, pois isso se tornam um destaque para a educação, com isso tornando um melhor local além de aumentar a qualidade entre professores e alunos principalmente no que envolve a formação docente, assim como na prática de ensino/aprendizagem. Com isso o foco deve ser sempre entorno da mediação do conhecimento repassado pelo professor, além da escola também ganhar uma importância no cenário educacional, assim como é fundamental a análise de como vem sendo desenvolvido o papel docente, pois o mesmo faz parte desse ambiente escolar, nesse caso no que se refere ao ensino.

Sabendo que o professor é elo entre o conhecimento que será repassando ao aluno, e assim não haverá só envolvimento emocional entre professor e aluno: LUCKESI (1994. p.62) mostra que:

[...] a comunicação entre professor e aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento, debates discussões, questionamentos são desnecessário, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Segundo o autor aborda que o objetivo dessa Pedagogia preparar o cidadão para o mundo tanto na área profissional como pessoal, pois vivemos em uma sociedade que mostra como é fundamental o ensino de aprendizagem.

A relação a aluno/professor envolve interesses principalmente no tocante que engloba a educação, pois a mesma é uma das fontes consideráveis que trata o desenvolvimento e o conhecimentos, além de agregar os valores dos indivíduos, diante desse sentido, essa interação pode ser caracterizada de acordo com a seleção dos conteúdos assim como a organização do sistema didático sendo assim facilitando o aprendizado dos discente e os repasses desses conteúdos por parte dos docentes.

Sabendo que a tarefa de educar é muito difícil, sendo assim o papel dos professores no que engloba o ensino é imprescindível para a construção da sociedade assim como se entende a formação do cidadão, na vida profissional como na vida pessoal tornando um ser crítico e como isso ressalta a importância maior da preparação no ensino/aprendizagem.

É necessário que haja uma construção e atualização no que se refere ao conhecimento escolar que são as informações adquirida por parte do educando para isso é preciso entender que há várias etapas que são alfabetização, educação infantil e o ensino fundamental maior, que visa conhecer os saberes e sua importância, e sabendo que o aluno é o principal elo para acelerar esse conhecimento, de acordo com o processo desse ensino.

Sabendo que a educação tem uma realidade muito complexa em relação as práticas e os processos, assim como os objetivos e pertinente a mediação e quais os educandos possam se transformar, sendo criança, jovem e adulto e com isso contribuir na sua transformação e o tornando melhor e completo. Sendo imprescindível o relacionamento entre professores e alunos concebe a essência do processo pedagógico e não podendo se desvincular a escola da realidade da vida

de cada um dos alunos que permite que essa relação, ensinam ambos além de aprender através de suas experiências vividas.

2.1. A mediação Pedagógica: Trabalho Docente

Expomos que a mediação pedagógica acontece em sala de aula, de com afinidade entre professores e alunos, da maneira que estar sendo desenvolvida com relação de afetividade entre professor e aluno como mostra Miranda.

[...] o fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar. (MIRANDA, 2008, p.02)

Geralmente isso, é fundamental que os professores pesquisem mecanismo para criar uma imagem positiva aos seus alunos com o intuito de que os mesmos vejam como indivíduo dispostos a ajuda-los quando for necessário. Por isso a importância de uma reflexão de como vem sendo feitas pelas pessoas que participam dessa avaliação e a compreensão da reconstrução da prática docente e suas reflexões.

Diante do pressuposto que se estuda a importância da mediação pedagógica e o valor do trabalho didático e como e o conceito de mediação sobre o ensino e quais as funções pedagógicas. Segundo Libâneo, a necessidade de uma pesquisa sobre a didática e como a “Mediação” na visão do autor que aborda o papel do professor diante do ensino.

A pesquisa atual sobre a Didática utiliza a palavra “mediação” para expressar o papel do professor no ensino, isto é, mediar a relação entre o aluno e o objeto de conhecimento. Na verdade, trata-se de uma dupla mediação: primeiro tem-se a mediação cognitiva, que liga o aluno ao objeto de conhecimento; segundo, tem-se a mediação didática, que assegura as condições e os meios pelos quais o aluno se relaciona com o conhecimento (LIBÂNEO, 2011, p. 92).

Sendo assim, se entende que essa mediação é fundamental dentro do contexto que engloba a didática, sabendo que a mediação vem fundamentando o papel do professor no ensino além de colaborar com a relação entre o aluno e o repasso do conhecimento.

As pessoas contam com um complexo de sistema de signos, e sabendo que os significados vêm carregados de experiência, principalmente a cultural que tem uma base que envolve a criança e a realidade no que se refere ao processo inicial do seu desenvolvimento. A magnitude da mediação entre o aluno e o ato de conhecer através do ensino e tendo o professor como mediador o principal responsável pelo o repasse desse conhecimento e pode se observar importância dos primeiros anos do ensino e assim tendo o acesso ao desenvolvimento do aluno. Para Libâneo:

Essas considerações mostram o traço mais marcante de uma didática na perspectiva histórico-cultural: o trabalho docente como mediação entre a cultura elaborada, convertida em saber escolar, e o aluno que, para além de um sujeito psicológico, é um sujeito portador da prática social viva. O modo adequado de realizar a mediação didática, pelo trabalho dos professores, é o provimento aos alunos dos meios de aquisição de conceitos científicos e de desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas, dois elementos da aprendizagem escolar interligados e indissociáveis (LIBÂNEO, 2011, p. 93).

Dessa forma se faz necessário essa mediação e tudo o que envolve a didática como os processos de ensino aprendizagem e os métodos utilizados com bases nos conteúdos, de acordo as perspectivas tanto históricas e como cultural sobre o trabalho da docência, tendo em vista que foi fundamental essa mediação como mostra Libâneo, em suas pesquisas e estudos.

Desse modo, a mediação na linha pedagógica que precisam ser feitas através de provas que tenham regras e conteúdos e que sejam controlados para que os incentivem a conseguir um raciocínio, o ato de pensar e sabendo intervir e com isso participando da vida social e da vida escolar.

Assim sendo a mediação é um processo de intervenção que tem uma dimensão para facilitar a compreensão dos alunos e de alguma determinação dessa informação e essa ajuda contribui que essa mediação venha construir os pensamentos e as ideias. A mediação pedagógica proporciona uma interação entre professor e aluno sendo ativos no processo de ensino aprendizagem, sabendo que o professor é o mediador que mediam o conteúdo que os mesmos repassam para os alunos e assim provocam os conflitos cognitivos nesse processo com isso os alunos vão superando, por isso a necessidade da mediação pedagógica.

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas, uma ponte rolante, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MORAN, 2007, p. 144-145).

Segundo Moran, a mediação pedagógica se entende através das atitudes e comportamentos dos professores, que vem como um mediador que incentiva e motiva os alunos para receberem esses ensinamentos. Em síntese o professor é um mediador, o aluno é o mediado, nesse processo de construção do conhecimento, podendo apontar os conflitos para o mediador que se deparam com o processo de ensino aprendido, sabendo que essas situações que se tornam desafiadores, que conhecem muito bem os alunos, com suas dificuldades e habilidades que buscam as respostas através de orientações.

O Trabalho Docente é uma das profissões fundamental para construir e fazer o repasse desses conhecimentos no âmbito escolar, sabendo que no caso dos professores é impossível separar a sua vida do trabalho. Tendo em vista o Trabalho Docente integra e garante e mostra que o professor tem uma ação de mediadora entre a formação do aluno na vida do seu cotidiano onde se apropria de maneira de espontânea tanto da linguagem, assim como usos e costumes.

Assim a sua prática deve ter o seu início como um alicerce, pois é essa base inicial contribui com o ensino/ aprendizagem, sabendo que essas ações venham através de motivações e que atendam às necessidades de cada aluno de maneira plena na construção do saber e com isso ajudando a transformar o indivíduo. Sendo assim o professor se torna o mediador e o motivador, desse jeito ele termina sendo uma referência no ambiente escolar e por isso conseguem admiração dos seus alunos além dos funcionários dessas instituições.

Em primeiro lugar todas as atitudes dos professores, atingem principalmente direta e indiretamente o aluno, pois dependendo das atitudes tomadas pelo professor, pode deixar grandes efeitos nos alunos durante anos. Leite (2006, p. 149) mostra que:

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê- da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê-

afetam profundamente as relações professor e aluno e consequentemente, influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeito e objeto.

Observa-se esse processo educacional é frágil e precisa de diversos cuidados para que não haja erros difíceis de reparar, por isso que esse processo precisa ser continue, só assim será difíceis que aconteceu erros que possam prejudicar a prática educacional.

Vasconcelos (1994, p. 45) dá dicas em relação à forma que o professor pode contribuir para o amadurecimento emocional de seus alunos, são elas:

Criar um clima de cumplicidade e entendimento próprio das pessoas que se amam, manter um relacionamento aberto, cooperativo, amigo, confiante e permeado pelo afeto, mostrar-se bem-humorado e realizado com o trabalho, saber elogiar, escutar, compreender e saber ser firme e seguro nos posicionamentos, criar tarefas possíveis de se realizar com prazer, aceitar as suas próprias limitações e das crianças e tratar as crianças com consideração, respeito e justiça.

Além dessa cumplicidade é precisa que o diálogo esteja sempre nessa relação professor/aluno e assim conseguirá atingir a busca dos resultados, propostos na grande curricular dos conteúdos organizados. Vale ressaltar o trabalho docente representa a atividade profissional do professor e sendo assim ele tem um compromisso com a sociedade. Enquanto a responsabilidade dele e preparar e incentivar os alunos a tornar os mesmos cidadãos críticos, no que se refere viver em sociedade.

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino) que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudo. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1985, p. 47)

Diante dessa característica aponta principalmente no conhecimento, métodos além de organização no que envolve o ensino e assim dando oportunidades dando aos alunos acesso ao material que será a base desse estudo. Pode se relatar sobre o processo de didático, no que se refere a ensinar e aprender, se sabe que as duas fazem parte do mesmo processo que como orientador o professor, pois são eles que

organizam tudo que envolve as matérias de ensino. O professor não responsável apenas para transmitir o ensino, mais também dá condições que essa atividade tenham os resultados desejados tanto por parte da escola e as famílias dos alunos, com isso o trabalho docente é de fundamental para toda instituição escolar.

Quem circula pelos corredores de uma escola, o quadro que observa é o professor frente a uma turma de alunos, sentados ordenadamente ou realizando uma tarefa em grupo, para aprender uma matéria. De fato, tradicionalmente se consideram como componentes da ação didática a matéria, o professor, os alunos. Pode-se combinar estes componentes, acentuando-se mais um ou outro, mas a ideia corrente é a de que o professor transmite a matéria ao aluno. Entretanto, o ensino, por mais simples que possa parecer à primeira vista, é uma atividade complexa: envolve tanto condições externas como condições internas das situações didáticas. Conhecer essas condições e lidar acertadamente com elas é uma das tarefas básicas do professor para a condução do trabalho docente. (LIBÂNEO, 1985, p

O autor aborda que seja relevante o que se passa pelos corredores de uma escola e não dentro apenas da sala de aula, e sim tudo o que envolve o espaço escolar, sendo assim é preciso saber tudo acontece nas escolas sejam públicas ou privadas. Por isso é preciso entender como está unidade que envolve a Didática. Vamos examiná-las de novo situando-as na unidade didática, sabendo que essa unidade é um método que maneira de ser aplicada pelos professores de diferentes níveis da educacionais, mais é especialmente usada na educação infantil.

- As sequências de atividades de ensino/aprendizagem, ou sequências didáticas, são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, pois, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma sequência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. As sequências podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir.
- O papel dos professores e dos alunos e, em resumo, das relações que se produzem na aula entre professor e alunos ou alunos e alunos, afeta o grau de comunicação e os vínculos afetivos que se estabelecem e que dão lugar a

um determinado clima de convivência. Tipos de comunicações e vínculos que fazem com que a transmissão do conhecimento ou os modelos e as propostas didáticas estejam de acordo ou não com as necessidades de aprendizagem.

- A forma de estruturar os diferentes alunos e a dinâmica grupal que se estabelece configuram uma determinada organização social da aula em que os meninos e meninas convivem, trabalham e se relacionam segundo modelos nos quais o grande grupo ou os grupos fixos e variáveis permitem e contribuem de uma forma determinada para o trabalho coletivo e pessoal e sua formação.
- A utilização dos espaços e do tempo; como se concretizam as diferentes formas de ensinar usando um espaço mais ou menos rígido e onde o tempo é intocável ou permite uma utilização adaptável às diferentes necessidades educacionais.
- A maneira de organizar os conteúdos segundo uma lógica que provém da própria estrutura formal das disciplinas, ou conforme formas organizativas centradas em modelos globais ou integradores. (Zabala, 2014, p. 26 -27).

Essa unidade de didática, aborda o quanto é importante dessas sequências de atividades, que está relacionada ao ensino aprendizagem, se tornando o segmento educativo, sendo abordado o papel dos professores e alunos no que envolve essa atividade.

2.2. ATO DE ESTUDAR: A FUNÇÃO DOS DISCENTES

Consequentemente o ato de estudar permite que se tenha uma compreensão lógica da realidade, e com isso se constituiu um sentido para as coisas, e permitindo uma modificam o lugar que se estão inseridos e tendo como a consequência intencional e se tornando a emancipação necessário a cada estado que tem como qualidade próprio dos mesmos, como a natureza e toda a sociedade de um modo geral.

Para se entender o ato de estudar é preciso saber que estudar e aprender são duas palavras que normalmente se encontram ligadas e sabendo que algumas

peças possam atribuir como semelhanças, entre elas, mais entendendo que as mesmas têm diferenças entre a palavra estudar e a aprender.

É necessário que os sejam instigados a se desafiar no que envolve o aprendizado para isso o papel do professor é de grande importância e a sua contribuição e de grande valia para o ensino/aprendizagem. Romanowski e Martins (2013) mostram:

Colocar os estudantes em situação de aprender envolve instigar, desafiar e mobilizar. Nessa dinâmica, o papel do professor é fundamental. Este pode contribuir disponibilizando sugestões de leituras, investigações, utilizando diferentes técnicas de estudos (ROMANOWSKI E MARTINS, 2013).

Deve se levar em conta a relação professor/aluno na percepção de aprender que precisa de várias técnicas, e o professor precisa ter um papel dinâmico, fornecendo e dando sugestões de livro para incentivar a leitura e com isso contribui e faz com se torne um hábito de ler.

Neste contexto, sabe-se que o estudo tem uma base de ensinar os alunos de acordo com os métodos de estudos para que eles possam perceberem o quanto é aprender impulsionando para que os mesmos tenham uma postura crítica à frente do ato de estudar assim como próprio processo de aprendizagem, e com isso tem facilitado as metodologias que ajuda no ato de estudar. E tendo em vista que estudar é um trabalho ativo precisando de uma disciplina juntamente com muito esforços, assim como novo modo de agir além de ter hábitos ligados à vida escolar.

Por conseguinte, o método de ensino o tradicional (Conhecimento, Professor e o Aluno) que mostram os seus rendimentos e tendo um papel importante, fazendo com o aluno tenha sua autonomia e com isso adquirido conhecimento e fazendo o armazenamento do mesmo. Para Freire estudar precisa de um longo trabalho cheio de dificuldade “Estudar é, realmente, um trabalho difícil”. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a” (FREIRE, 1981, p. 9).

Aprimorar o estudo sobre o ensino aprendizagem e assim fazer com os alunos tenham a iniciativa além de saber a importância do processo educacional mesmo que haja algumas condições precárias das escolas, para tanto se faz necessária incentivos, por parte do poder público e como da sociedade em geral. Tendo em vista que os alunos têm um papel importante na educação, se deve

entender quais as funções alunos tem na escola durante os anos que eles estudaram lá, por isso a necessidade de analisar as funções exercida por cada um que foram matriculados nessa Instituição escolar.

A função desse aluno começa com a sua presença em sala de aula além da sua participação ativa durante todas aulas que são lecionados pelo professor que por sua vez repasse os conteúdos que foram programados no planejamento letivo. Mas sabendo que a peça fundamental dentro da sala de aula é o aluno e o professor, pois o mesmo são responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem

DOCENTE E DISCENTE: UMA RELAÇÃO DE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

A relação entre professor/aluno é de fundamental importância que a educação seja um ponto de equilíbrio partindo do princípio da forma de agir do professor e que o aluno se sentirá mais receptivo à matéria, por isso que é precisa a reciprocidade entre eles para que se proporcionem um trabalho construtivo.

O professor é o elo fundamental entre aluno e a ciência que envolve suas teorias, e com isso sem envolver a emoção entre eles. LUCKESI (1994.p.62) afirma que:

[...] a comunicação entre professor e aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento, debates discussões, questionamentos são desnecessários, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

A comunicação é vista como exclusividade técnica sendo garantido uma maior transmissão em relação ao conhecimento, é preciso se entender que os debates que envolvem discussão são desnecessários assim com as relações de afetividades. Tendo em vista que os Objetivos Educacionais, são metas que devem ser definidas para obter um resultado que foi previamente determinados, e assim possa indicar o que o aluno é capaz de fazer depois que esses objetivos foram concluídos e com isso tendo resultados positivos como consequências de um bom desempenho por parte dos mesmos e além destacar de acordo com as modificações que houve no comportamento dos alunos.

E valendo destacar principalmente as habilidades dos alunos antes das atividades e depois das realizações das atividades propostas pelos professores

mediante as orientações que os professores fizeram previamente dos conteúdos que foram selecionados e organizados.

Entretanto, sabemos que é necessário o professor ter conhecimento daquilo que vai ensinar, como vai ensinar, para quem vai ensinar e buscar ações para que as metas sejam desenvolvidas, no intuito de atingir os objetivos estabelecidos "[...]sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto de certa forma é planejamento (DALMÁS, 1994, P. 23).

Segundo o autor o conhecimento do professor é fundamental, para o mesmo transmitir esses ensinamentos aos seus alunos além ajudar no desenvolvimento de suas metas que vão facilitar em sala de aula, e com sua forma de dar aula.

Diante disso podemos observar que a relação professor e aluno pode ter um impacto na vida dos alunos, pois essa relação é uma via de mão dupla, sabendo que o professor passará agregar novos valores na vida desses alunos, assim com eles trarão uma bagagem da sua vivência fora da sala de aula, por isso a importância de um trabalho árduo assim com o desenvolvimento das ações pedagógicas feitas nas escolas.

Como vimos, a construção do conhecimento é um processo interpessoal. O ponto principal desse processo interativo é a relação educando-educador. E esta relação não é unilateral, pois não é só o aluno que constrói seu conhecimento. É verdade que o aluno, através desse processo interativo, assimila e constrói conhecimentos, valores, crenças, adquire hábitos, formas de se expressar, sentir e ver o mundo, forma ideias, conceitos (e por que não dizer preconceitos?), desenvolve e assume atitudes, modificando e ampliando suas estruturas mentais.

Essa relação tem que ser parcial, pois o processo é ponto principal para construir o conhecimento que a parte primordial que uni o professor e o aluno, pois ambos irão construir esse conhecimento, sabendo que o aluno terá esse processo de interatividade, para ver o mundo com base nos seus conceitos.

A necessidade de uma nova prática educativa, na qual prioriza o relacionamento entre professores e alunos, e assim criar condições para que os alunos se tornem indivíduos q pensantes e com isso eles passem a buscar mais conhecimentos sem precisar do intermédio de outras pessoas. De acordo sua prática pedagógica o professor também aprende com o aluno. Para Freire (1991,

p.124), “a capacidade do educador de conhecer o objeto refaz-se, a cada vez, através da própria capacidade de conhecer dos alunos, do desenvolvimento de sua compreensão crítica”.

Desta maneira se entende que a relação professor e aluno precisa ser pautada na base do respeito, sempre com muitos diálogos, pois o mesmo precisa fazer parte dessa relação, em sala de aula e no ambiente escolar. Segundo Souza e Silva (2007), essa relação depende de vários aspectos:

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. (p.3).

Assim se entende que essa relação entre professor e aluno é necessário que haja compreensão mútua para que esse relacionamento aconteça de maneira que seja estabelecido entre ambos. Por outro os alunos e professores, são parte principal do processo educativo, além das atribuições. Sabendo que o aluno tem suas limitações, capacidades, dificuldades entre outro. Para Belotti e Faria (2010, p.10):

O importante é que o aluno consiga compreender que o professor transmite, que pense, e que, com isso, consiga criar, questionar e principalmente, se pronunciar, seja contra ou a favor daquilo que lhe é exposto. Dessa forma surgem os cidadãos que futuramente podem transformar seu país, podendo participar das questões políticas e econômicas, exercendo seus direitos. O professor, por sua vez, torna-se um cidadão também evoluído, atualizado e transforma-se também em aprendiz de seus alunos, porque aprende a lidar com as diferenças com as realidades que antes não conhecia.

O autor mostra como é fundamental a compreensão entre professor/aluno, principalmente no que se refere a transmissão não só dos conteúdos mais no caso da própria relação no ambiente escolar. E esse é o ponto principal em um relacionamento.

Tendo em vista que o conhecimento, visa a inter-relação entre as pessoas e ainda tem como intermédio que envolve a relação professor-aluno que contam com conhecimento que estão ligados em busca de aprender e compreender o ensino aprendizagem como o autor aborda como deve ser essa relação:

O educador, na sua relação com o educando, estimula e ativa o interesse do aluno e orienta o seu esforço individual para aprender. Assim sendo, o professor tem, basicamente, duas funções na sua relação com o aluno:

- uma função incentivadora e energizante, pois ele deve aproveitar a curiosidade natural do educando para despertar o seu interesse e mobilizar seus esquemas cognitivos (esquemas operativos de pensamento);
- uma função orientadora, pois deve orientar o esforço do aluno para aprender, ajudando-o a construir seu próprio conhecimento. (Haydt, 2011, p.44)

A intervenção do professor dentro da sala de aula precisa ser através da interação com toda a turma e com isso ajuda o aluno a mudar o interesse sobre intelecto, e conjunto que é organizado. Entretanto a prática educacional é uma forma de orientar se tornando necessário alcançar os objetivos determinados de acordo com ação premeditada. Sendo assim os objetivos educacionais tem um proposito claro resumido não prática sem objetivos. Libâneo conclui que há pelo menos três objetivos educacionais que são referências para sua produção. Como podemos observar no trecho abaixo:

- Os valores e ideais proclamados na legislação educacional e que expressam os propósitos das forças políticas dominantes no sistema social;
- Os conteúdos básicos das ciências, produzidos e elaborados no discurso da prática social da humanidade;
- As necessidades e expectativas de formação cultural exigidas pela população majoritária da sociedade, decorrentes das condições concretas de vida e de trabalho e das lutas pela democratização.

O autor mostra que essas referências só funcionam juntas, pois uma vai depender uma da outra para que tenha os resultados esperados, um dos exemplos que mesmo aponta são os conteúdos escolares.

3 TRILHAS METODOLÓGICA DO ESTUDO: DELINEAMENTOS PRINCIPAIS

O presente estudo apresenta como poste metodológica a pesquisa qualitativa bibliográfica, a pesquisa qualitativa trata-se de uma investigação no local que o fenômeno ocorre, é necessário interagir com o mesmo. Toda pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Já a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento ou revisão de obras publicadas que fala sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico realizado, necessitando de muita dedicação, pois o objetivo é reunir e analisar textos publicados para apoiar o trabalho que está sendo desenvolvido. Ela consiste em quatro etapas, no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionados a pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sessão que se seguiu, trata-se dos resultados e discussões proposta por o estudo a partir das categorias teóricas já desenvolvidas, nesse sentido organizamos a sessão em dois momentos no qual no primeiro se discute as contribuições da didática na relação professor aluno e no segundo os desafios da relação professor aluno na construção do conhecimento.

Provavelmente, todo aluno tem alguma lembrança de algum professor, seja ela boa ou ruim, na educação infantil, ensino fundamental, ou em qualquer etapa de sua jornada estudantil, isso é possível porque a relação professor aluno nos marca de forma bastante profunda, sendo que esse contato é intenso durante todo o período escolar, pois o professor não somente transmite o conhecimento científico ou seja os conteúdos da grade curricular, como também eles se relacionam e passam confiança para seus alunos.

A confiança estabelecida entre ambas as partes é de fundamental importância, uma vez que quando é estabelecida possibilita e facilita uma maior compreensão e aprendizagem, assim alcançando resultados proveitosos.

Não podemos deixar de citar o conhecimento integral ,pois sabemos que no ambiente escolar o discente vai além do conhecimento científico, aprendendo também valores, pois uma pessoa não se desenvolve de maneira fragmentada, mas por completo. Portanto falar da relação professor aluno se faz tão importante quando entendemos que a escola é um espaço onde pessoas interagem, trocam conhecimento, experiências e contribuem na formação do indivíduo.

4.1 CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

Segundo Libâneo (2013), a didática pode ser situada no conjunto dos conhecimentos pedagógicos com o papel significativo na formação profissional para o exercício do magistério. Por meio dela, os docentes adquirem os ensinamentos necessários para o desenvolvimento de sua prática, o processo de ensino, objeto de estudo da didática, não pode ser considerado como atividade restrita a sala de aula, diante disso, os docentes necessitam conhecer os métodos e formas organizativas do ensino bem como as diretrizes que regulam e orientam o seu processo. Quando se entende a didática como disciplina da formação docente, facilita os profissionais da educação encontrarem fundamentações teóricas necessárias para a construção das práticas pedagógicas de forma a tornarem o processo de ensino e aprendizagem o mais significativo possível.

Vale ressaltar a importância da didática no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, pois ela busca ajudar o professor no planejamento e desenvolvimento das suas aulas, tornando o trabalho do professor prático e qualitativo quando utilizada de maneira eficiente nesse processo. Quando isso acontece, conseqüentemente a relação docente- discente se torna agradável, possibilitando maior aprendizagem para ambas as partes, uma vez que ao ensinar o professor também aprende com os seus alunos.

ROMANOWSKI E MARTINS, 2013, deixa claro que quando o professor coloca o aluno na situação de aprender, isso implica em estigar, desafiar e mobilizar, para que essa aprendizagem seja feita com aproveitamentos satisfatório, sendo que o professor tem um papel fundamental nesse processo, ao incentivar na leitura, dando sugestões de livros, entre outras diferentes técnicas de estudo que podem ser utilizadas. Quando isso acontece o aluno se senti instigado e estimulado a pesquisar e buscar cada vez mais o conhecimento. Portanto, a didática tem um papel

fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é através dela que o docente consegue desenvolver o seu papel de forma organizada, fundamentada, assim, contribuindo na formação de cada discente que em algum momento passa por sua trajetória profissional.

4.2 DESAFIOS DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Os docentes tem e encontram diariamente desafios no exercício da sua profissão, podemos citar alguns desses, como por exemplo os diferentes perfis em sala de aula, adaptação na forma de ensinar, desvalorização da profissão, ausência familiar, dentre outros. A tecnologia tem sido um dos grandes desafios atualmente, ser professor nos dias atuais tem sido difícil, pois os desafios já existente continuam e se tornam mais complexo e surgem outros desafios completamente novos, os alunos totalmente conectados. A nova geração cresceram ou nasceram com a tecnologia em mão, com isso a dinâmica de ensino mudou muito, tendo novas ferramentas no dia a dia, como plataformas digitais.

Não podemos deixar de falar dos benefícios que a tecnologia tem trazido pra educação, através dela podemos ficar ainda mais próximo da transformação digital que vem modificando nossas relações e interações com diversos setores. Essas ferramentas permitem uma melhor dinâmica de ensino na sala de aula, a participação dos alunos, trabalhos em equipe, entre outros aspectos, mas, também são inúmeros os desafios que dificultam o trabalho do professor, pois mesmo com a mesma ganhando espaço nas escolas existem uma série de fatores que devem ser considerados na sua implementação, como custo, facilidade de uso, contratação de suporte, uso adequado, etc.

Todos esses detalhes afetam na decisão das escolas de quando e como incluir uma nova tecnologia na rotina dos professores e alunos. Podemos falar de dois desafios bem presentes, a falta de conhecimento dos professores sobre a tecnologia e como manter um ambiente online seguro nas escolas. O professor está tendo que se reinventar diariamente, tanto no que desrespeito as tecnologias, tendo que aprender como manusear todas as funções, como também na didática quando se trata dos conteúdos.

A nova geração perdi o interesse muito fácil, livros com textos longos não são interessantes para quem consome vídeos diariamente, com isso o professor tem que diversificar as atividades proposta. Sabemos que a nova geração tem bastante habilidade com as tecnologias, como sabemos também que a mesma tem ferramentas para um bom uso e para o mau uso, com isso a escola juntamente com os professores tem que ter a todo tempo suportes para que esse uso seja feito de maneira segura no âmbito escolar, não é fácil, porém é um dos desafios que os profissionais da educação tem enfrentado constantemente.

A lei de diretrizes e base da educação nacional LDB, 1996, indica a inclusão das TIC na educação como forma de alfabetização digital em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior.

5. ENCAMINHAMENTOS CONCLUSIVOS

Conclui-se que a relação docente-discente na construção do conhecimento, essa pesquisa é importante para se entender como é a relação dos professores e alunos durante o processo de ensino/aprendizado. Todavia se entende que essa relação, além de ser fundamental para educação ela traz diversas contribuição para a instituição escolar, assim como a convivência dentro da mesma.

Por outro lado, a relação-professor deixam uma preocupação nos dias atuais principalmente no contexto escolar, devido à falta de valorização para quem tem o mérito por essa relação que sabemos que em sua maioria esses professores têm conseguindo resultados favoráveis em torno da relação assim como no repasse dos conteúdos. Por sua vez os estudos feitos mostram a importante da construção sobre esse relacionamento tendo o conhecimento como uma base dessa parceria entre professor –aluno e isso se deve a uma boa relação.

Então se entenda que a visão dos professores sobre o aprendizado e da forma como é repassado para os alunos que recebem esse conhecimento que vem na forma de conteúdos, assim como sabemos que a educação é um instrumento que transforma uma sociedade.

Por isso, vale lembrar sobre a mediação pedagógica no trabalho docente, que acontece dentro da sala de aula, no que se refere afinidade entre professores e alunos e como a mesma é desenvolvida, por isso é preciso que haja uma avaliação que engloba a compreensão e a reconstrução da prática docente.

Portanto vale ressaltar como é o ato de estudar é fundamental para a compreensão tanto lógica, assim como da realidade que permite fazer as modificações em todos os lugares, no que se refere a sociedade em geral. O estudo é visto como um propósito, além de ensinar os alunos conforme os métodos que se deve usar de acordo com o processo de aprendizagem, pois é preciso saber que estudar está ligado as disciplinas que juntamente com os processos serve para ser tornar um hábito, não só ligado ao modo de ensino e a vida no ambiente escolar, ao passo que se sabe que os alunos têm um papel fundamental na educação, por isso a necessidade de entender quais as funções dos alunos dentro do espaço da escolar.

Diante do exposto sobre os objetivos educacionais e a relação docente e discente, é imprescindível que se tenham metas definidas para se obter um resultado que são prévios e determinados e assim o aluno será capaz de fazer o que espera e conseguir os resultados e com isso as consequências que houve um bom trabalho e um resultado satisfatório.

Todavia esse estudo vem corroborar como é fundamental a relação professor-aluno para que se consiga não só uma construção do conhecimento, mas para que se tenha uma boa convivência tanto dentro da sala de aula, assim como no ambiente escolar. Concluir de suma importância que na escola se tenham uma relação cordial, professor-aluno, além dos funcionários, gestores e colegas para que mantenha um ambiente saudável.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. (Orgs.). *Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança*. Diferentes olhares para a Didática. Goiânia: CEPED/PUC GO, 2011.

MORAN, JOSÉ Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 149 p 1981.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Técnicas de Estudo para Além da Dimensão do Fazer. In: VEIGA Ilma Passos Alencastro (Org.). Novas Tramas para as Técnicas de Ensino e Estudo. Campinas, São Paulo: Papirus, p.133 – 152 2013.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. DE. **Relação professor/aluno**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque 1.1, 2010. p. 1-12.

VASCONCELOS, Rita Magna de Almeida R. L de. O professor e o jogo das emoções. Revista de educação AEC. Brasília, n. 91, abri/ jun, 2003.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividades e Práticas**. Pedagógicas. Casa do Psicólogo. 2006.

ZABALA, Antoni A prática educativa: como ensinar [recurso eletrônico] / Antoni Zabala; tradução: Ernani F.da F. Rosa; revisão técnica: Nalú Farenzena. – Porto Alegre: Penso, 2014.

[Eu Te Explico - O podcast do g1 Bahia](#) Por G1 BA, 02/05/2022 – 06H01. Com Elvira Pimentel Parente é professora e mestra em educação.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem do contexto afetividade**. 2008. 107 f. p. 01-06. 8º Encontro de Iniciação Científica. 8º Mostra de Pós Graduação. Sessão de artigos FAFIUV. Disponível em :<http://interacao.info/diversos/Marcia/2013%20%201%20semestre/ARTIGOSPEDAGOGIA.pdf>. Acesso em 02. Agosto. 2022.

LIBÂNEO, José C. “Pedagogia Crítico-social: Currículo e Didática”, Anais do XVI Seminário Bras. De Tec. Educ., vol .I, Rio de Janeiro, 1985, pp. 45-65

LUCKESI Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?2000. Disponível em:http://fisica.uems.br/profsergiochoitiamazaki/2008/texto3%20pratica2_not_2008.doc. Acesso em 02 / Agosto. 2010.

LIBÂNEO, José C. Democratização da Escola Pública. São Paulo, Loyola, 1989. (caps. 1,3 e 6).

DALMÁS, Ângelo. Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?2000. Disponível em:http://fisica.uems.br/profsergiochoitiamazaki/2008/texto3%20pratica2_not_2008.doc. Acesso em 03/agost de 2022.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral / Regina Célia Cazaux Haydt. -1.ed. - São Paulo : Ática, 2011.-(Educação) Inclui bibliografia: 1. Didática. I. Título. II.

Serie. 06-2524. | CDD 370.7 | CDU 37.02 | 015315 1ª Edição - Arquivo criado em 21/07/2011.